

ANTONIO HENRIQUE AMARAL

Bananas

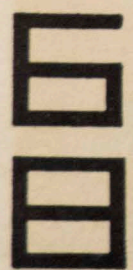
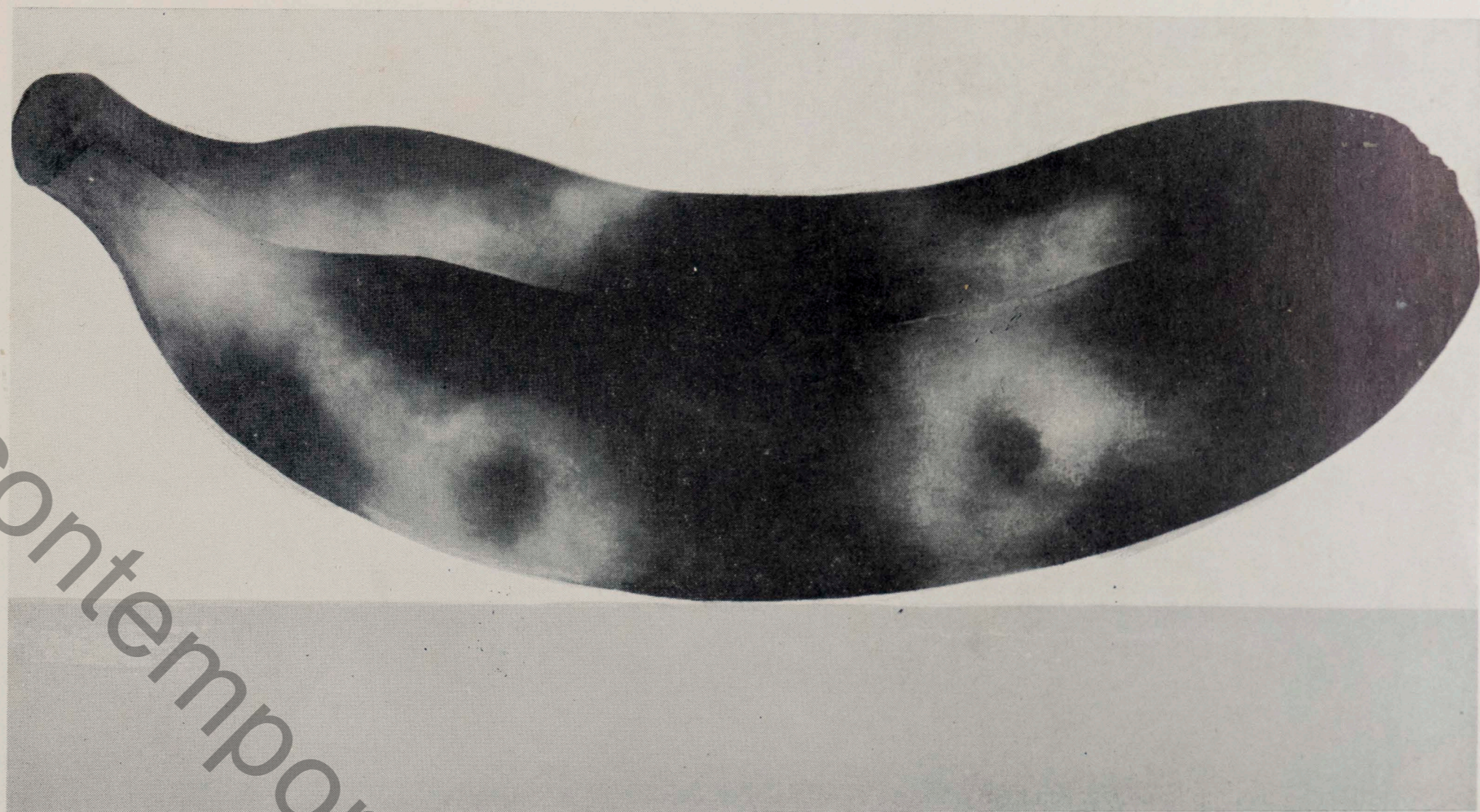
Instituto de arte contemporânea



GALERIA BONINO

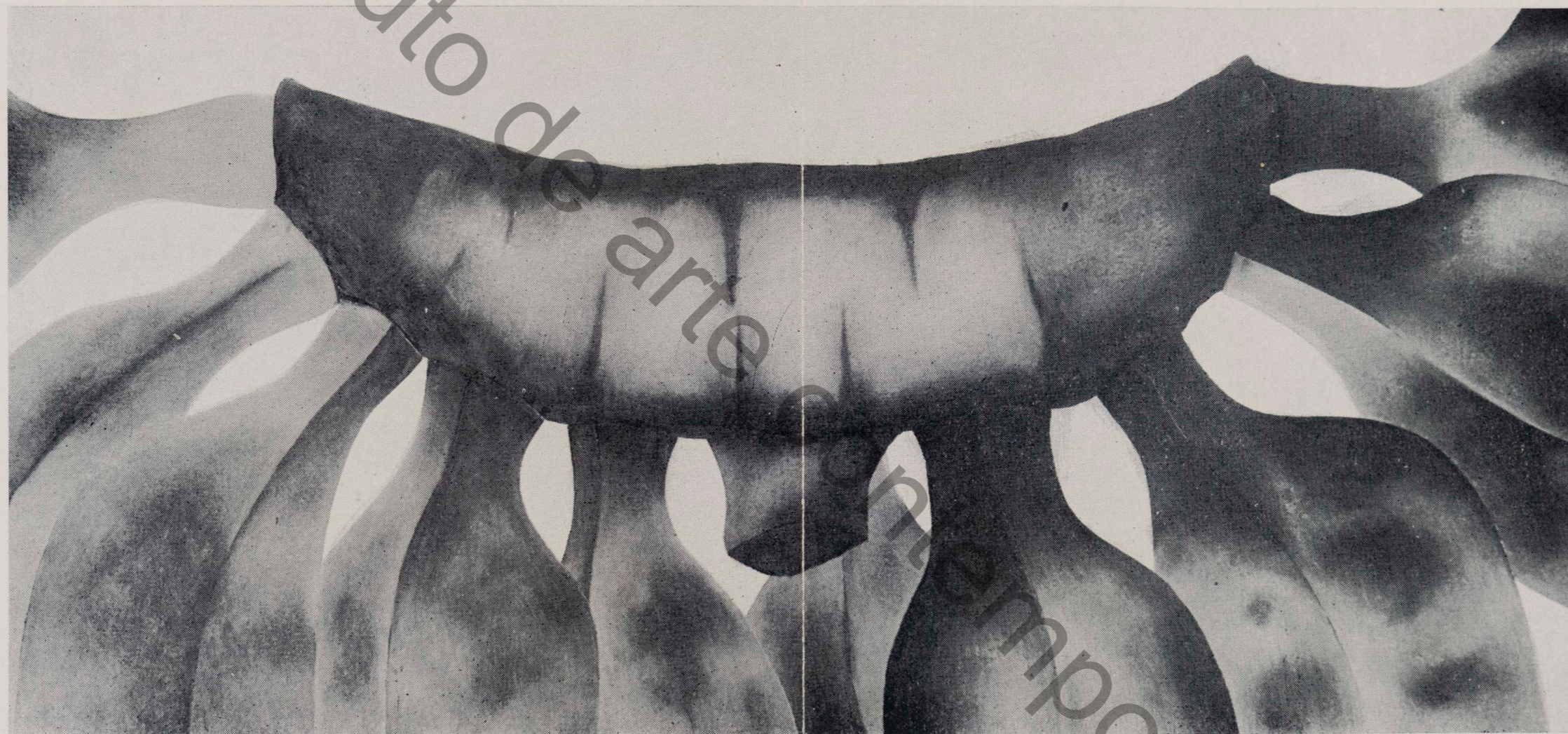
Rio de Janeiro Brasil

instituto de arte contemporânea



GALERIA BONINO Rua Barata Ribeiro, 578 Rio de Janeiro Brasil

Depois de um longo aprendizado na gravura em madeira, êle se atirou à pintura com total disposição. Há cinco anos abandonou o emprêgo para começar a trabalhar. Procurou abrir seus próprios horizontes, para estar mais perto de cada gesto e para tornar inteligível a própria existência, na medida mesmo em que percorria caminhos ainda não percorridos. As primeiras pinturas tinham muito a vêr com o sentido narrativo, ilustrativo, direto, simplificado, próprio às mais difundidas tradições da gravura em madeira. Voltou essa tradição, dos amplos planos cercados por rudes contornos negros, em muitos pintores contemporâneos (Leger, Lichenstein), depois de ter se infiltrado nas soluções formais da propaganda comercial. Antonio Henrique Amaral mostrou-a em suas pinturas e xilogravuras da "Série das Linguas". Eram símbolos agressivos próprios à chamada "civilização de bens de consumo". Pintando a óleo, êle realiza agora com os meios de antes, um meio antigo com uma visão moderna. As mutações dos materiais, como programa, não acrescentam nada para êle. Ao contrário, só exibem a voracidade do consumo que em nada se detem. Por isso, êle procura estar onde está, desde que iniciou a "Série Bananas". Fica onde pode para poder ir além. E êsse além, cresce e se multiplica. A qualidade e a quantidade se encontram. O mesmo varia — isso para dizer que a repetição tem um rumo. Nas telas de Antonio Henrique Amaral, são os produtos da terra, vistos através do produto do homem. As primeiras bananas possuíam uma dimensão fantástica, uma audácia ingênua, uma arrogância selvagem. Pareciam querer um universo só para si. Eram os "inflados" da pintura. Cresceram com o próprio "destino", conservando a mesma estrutura fundamental. Agora, as últimas bananas são vistas sôbre pratos ou em fundos mais envolventes. Na solidão vivem mais comprometidas com seu derredor. Elas parecem cosidas pelo tempo, mais podres, mais refinadas, como pintura, como trabalho. São mais graves, solenes, sofridas. Devolvem a voracidade e já dizem das violências maiores que atingiram o despertar de uma geração, num país tropical e em outros não tropicais.



ANTONIO HENRIQUE AMARAL nasceu em São Paulo em 1935

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1958 Museu de Arte Moderna de São Paulo
Instituto de Arte Moderna de Santiago, Chile
- 1959 Universidad de Concepcion, Chile
Galeria da União Panamericana, Washington, U.S.A.
Galeria Antigonovo, São Paulo
- 1960 Petite Galerie, Rio de Janeiro
- 1963 Galeria Saber Vivir, Buenos Aires, Argentina
Galeria Mobilínea, São Paulo
- 1967 Galeria Astréia, São Paulo
Edita um álbum de gravuras a côres, "O Meu e o Seu", apresentado por Ferreira Gullar, e expõe as matrizes na Galeria Mirante Das Artes a convite do Prof. Pietro M. Bardi; São Paulo
- 1968 Galeria da AAMAM de São Paulo
- 1969 Galeria Astréia, São Paulo
Galeria Copacabana Palace, Rio de Janeiro
- 1970 Galeria Círculo 3, La Paz, Bolívia
Centro Pedagógico e Cultural de Portales, Cochabamba, Bolívia
Galeria Bonfiglioli, São Paulo

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 5a., 6a., 7a. e 9a. Bienal de São Paulo
- 1a. e 2a. Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia
- 1959 23o. Salão de Verão de Viña del Mar, Chile
- 1962 1o. Certame Latino-Americano de Xilogravura, Buenos Aires, Argentina
- 1964 Brazilian Art Today, Royal College of Art, Londres, Inglaterra
- 1966 Jovem Arte Brasileira, Museu da USP
Brasilianische Kunst Heute, Bonn, Alemanha
- 1967/68 Exposição Internacional de Gravura, La Habana
- 1968 III Bienal Americana de Gravura, Santiago, Chile
- 1970 I Bienal Latino-Americana de Pôrto Rico
Panorama da Arte Atual Brasileira, MAM de São Paulo
Exposições coletivas em São Paulo, Minas, Rio, Paraná, Bahia, Brasília e Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

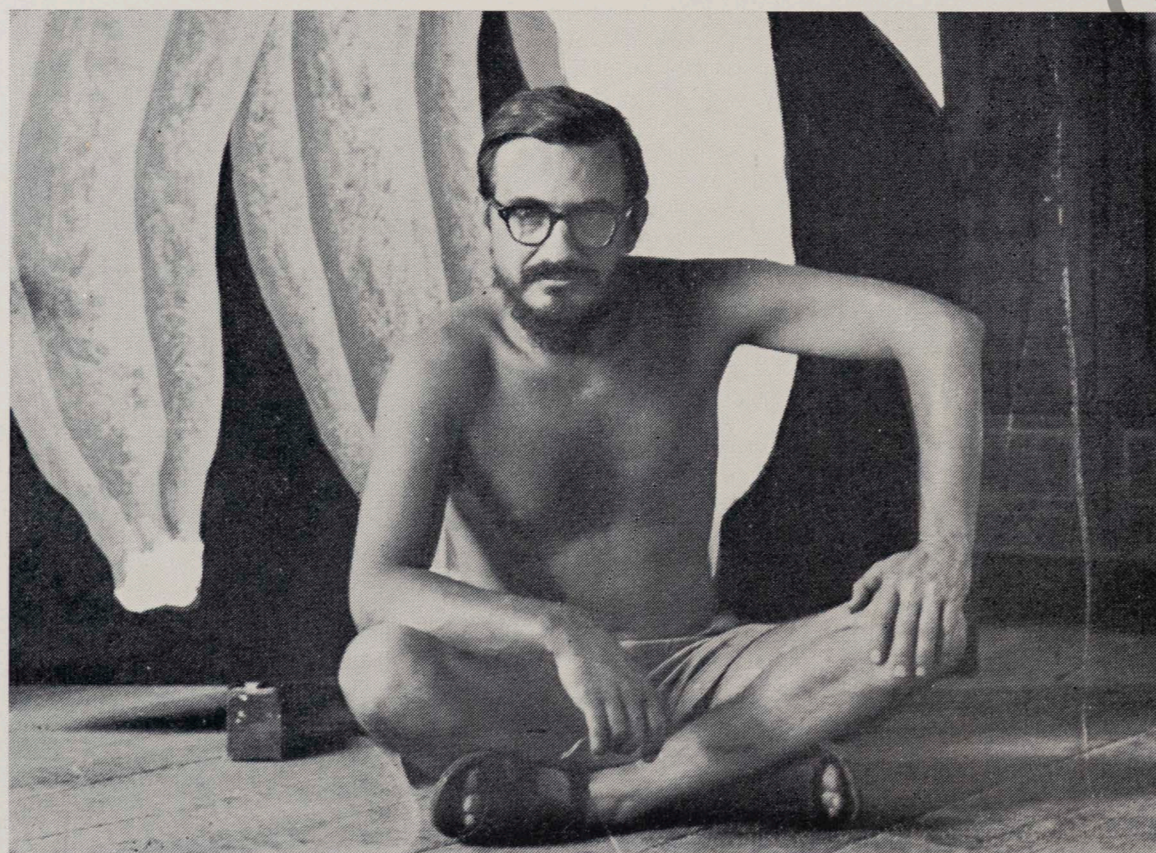
"Dicionário de Artes Plásticas do Brasil" - Roberto Pontual - Ed. Civilização Brasileira
"Profile of the New Brazilian Art" - P. M. Bardi - Ed. Kosmos
"Quem é Quem nas Artes do Brasil" - Clarival Valadares - Ministério das Relações Exteriores

OBRAS EXPOSTAS

- 1 Nos pratos, paralelos
- 2 Seqüência I
- 3 Seqüência II
- 4 No plano
- 5 Bananas, a penca
- 6 No fundo, o azul
- 7 Bananas e acessórios
- 8 Penca em branco
- 9 Penca
- 10 Sombria
- 11 Penca II
- 12 Da terra, em repouso
- 13 Penca suspensa
- 14 No plano, só
- 15 Só, no plano amarelo
- 16 Penca e banana
- 17 Face à face
- 18 Podres no azul
- 19 Ruptura
- 20 No prato, podres
- 21 Da terra, no prato
- 22 Penca madura
- 23 Uma, duas, três
- 24 Uma e outra
- 25 No meio, o prato
- 26 Umhas verdes outras maduras

PRÊMIOS

- 1958 Medalha de Bronze - Salão Paulista de Arte Moderna
1962 Medalha de Prata - Salão Paulista de Arte Moderna
Medalha de Prata - Salão de Belas Artes do Paraná
Prêmio de Aquisição - Salão de Belas Artes do Paraná
1963 Prêmio de Aquisição - Salão Paulista de Arte Moderna
1966 Prêmio de Aquisição - 1a. Bienal da Bahia
1967 Prêmio de Aquisição - Salão de Belas Artes do Paraná
Menção Honrosa - Exposição Internacional de gravura "La Habana 1967"
1968 Isenção de Júri - Salão Nacional de Arte Moderna, Rio
Menção Honrosa - III Bienal Americana de Gravura, Santiago, Chile
1o. Prêmio de Pintura - Salão de Arte Moderna de S. Caetano
Medalha de Ouro - Salão Paulista de Arte Moderna
1o. Prêmio de Pintura - Salão de Arte Moderna de Campinas
Prêmio Câmara Municipal - Salão de Arte Moderna de Santos
1o. Prêmio de Pintura - Salão de Arte Paranaense
1969 Prêmio de Aquisição - Salão da Bússola, MAM do Rio
1o. Prêmio de Pintura - Salão de Arte Moderna de Santo André
1970 Prêmio de Aquisição - II Salão Nacional de Arte Contemporânea, Belo Horizonte
Prêmio de Viagem - Salão Paulista de Arte Contemporânea

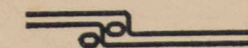


MURAL

De 2,5 ms x 9 ms na nova sede da Sociedade Harmonia de Tênis, São Paulo, julho de 1970.

„Edições Galeria Bonino,
Catálogo Biográfico

Impresso pelo Atelier de Arte



Rio de Janeiro
Brasil

instituto de arte contemporânea

De 11 a 8 de maio de 1971

Exposição No. 130